

A crise do adolescente adotivo

Alicia Beatriz Dorado de Lisondo

Psicanalista da SBPSP – Campinas

Crise, do latim *crisis*, do grego *krisis*, “decisão”. Manifestação violenta e repentina da perda do “equilíbrio”. Ecloração de emoções. Estado de dúvidas e incertezas. Conflito. Ponto de transição. Deficiência, falta, penúria. Agravamento e complicação de uma estrutura. *Crise*. Catástrofe. Adolescência: jovem, participio ativo de *adolescere*, “crescer”. Na raiz também encontra-se o “vir a adoecer”. O adolescente adotivo, quando capaz de ampliar sua consciência, volta à questão de sua origem. Por um lado, o reconhecimento da cena primária dos pais biológicos, que cria um corpo sem nome, por outro, o reconhecimento dos pais adotivos, que dão nome a um corpo desconhecido. A adolescência implica um novo nascimento metafórico. Por

que fui abandonado? Por que fui adotado? São questões diferentes das célebres perguntas sobre a origem da vida de todos nós. O adolescente questiona o sentido da vida e os valores do mundo em que vive. Por que os meus pais não ajudaram meus verdadeiros pais? Pode ser uma questão pertinente. O desvelamento dos segredos e mentiras, para se aproximar da verdade possível, é um imperativo categórico da ética do desejo. Quando os pais adotivos têm uma identidade firme e confiança básica na função materna e paterna, o necessário confronto geracional, respeitando a alteridade e o ódio do adolescente na conquista da sua subjetividade e da sua independência, permite libertá-lo da alienação da loucura.